Trabalho apresentado no 22º CBCENF

Título: RELAÇÃO ENTRE OS NASCIMENTOS PREMATUROS E O HISTÓRICO DE ABORTOS EM UM MUNICÍPIO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

Relatoria: sirlei ramos

Autores: Ana Caroline de Souza
Chris Mayara Tibes-Cherman
Fabiana Aparecida Spohr
Ana Tamara kolecha Giordani grebinski
Thaís Tânia Ávila
Rosane Meire Munhak da Silva
Adriana Zilly

Modalidade: Pôster

Área: Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A prematuridade é um problema de saúde pública, pois é um importante determinante da morbimortalidade infantil, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Assim, conhecer os fatores que desencadeiam o parto prematuro torna-se importante para a implementação de políticas públicas de saúde e, assim, melhorar a atenção à saúde materno-infantil em relação à saúde reprodutiva. O objetivo foi descrever a relação entre o nascimento prematuro e a história do aborto. Objetivo: Descrever a relação entre o nascimento prematuro e o histórico de aborto em mulheres atendidas em região de fronteira. Metodologia: Abordagem quantitativa retrospectiva, realizada no primeiro semestre de 2018, com prontuários eletrônicos de recém-nascidos prematuros internados em terapia intensiva, dentro do período de 2013 até 2017, em Foz do Iguaçu, município brasileiro pertencente à tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. A análise estatística foi realizada pelo coeficiente de correlação de Pearson, com valor de $p < 0,05$. Resultados: Um total de 951 prontuários de bebês prematuros que necessitaram de internação em terapia intensiva foram avaliados. A história do aborto materno foi identificada em 19%. Não houve significância estatística na relação entre a prematuridade e o histórico de abortamento ($p > 0,05$), porém nesse grupo de participantes, menor idade materna, menor número de gestações, menor número de consultas no pré-natal esteve associado ao maior número de abortos prévios ($p < 0,05$). Conclusões: A história de abortos anteriores não foi relacionada ao nascimento prematuro. No entanto, as ações de saúde pré-natal precisam ser melhoradas, para as mulheres jovens, especialmente adolescentes, a fim de prevenir o aborto e o nascimento prematuro.